



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à imprensa esportiva (L'Equipe, AFP, EFE, AP, La Tribune e Press Association)

Paris-França, 07 de julho de 2009

Jornalista: Eu encontrei com o senhor em Beijing. Estava correndo por fora a candidatura do Rio de Janeiro. Hoje está entre os favoritos. O que pensa o senhor disso? Como o Rio de Janeiro passou de ser considerado...

Presidente: Eu ainda não sei se nós estamos entre os favoritos. Nós estamos disputando com a intenção de ganhar o direito de realizar uma Olimpíada. Eu penso que tem alguns fatores determinantes para que o Brasil tenha chance de conquistar o direito de sediar as Olimpíadas. Primeiro, a situação econômica do País. É uma situação estável, com grandes possibilidades de crescimento econômico e de melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro. Segundo, realizar as Olimpíadas em um país europeu, no Japão ou nos Estados Unidos, é apenas mais uma Olimpíada. No caso do Brasil, é a autoestima de um povo que vive um processo de transformação muito importante. Nós realizamos os Jogos Pan-Americanos no ano passado, em 2007, nós vamos realizar a Copa do Mundo em 2014 e, portanto, nós estaremos com grande parte da estrutura de uma Olimpíada em funcionamento. Nós temos que ter um grande investimento em infraestrutura porque é necessário modernizar as cidades brasileiras, também porque é importante para a Copa do Mundo, e também porque nós achamos que as Olimpíadas vão ser no Brasil. Todo mundo sabe o que uma Olimpíada causa em um país, o processo de transformação por que passa o país e as obras que têm que ser feitas, e também porque a América do Sul nunca realizou uma Olimpíada. Por essas razões, eu penso que nós temos todas as condições de conquistar o direito de fazermos as Olimpíadas. Eu



respeito todos os concorrentes, acho que são países importantes, cidades importantes, mas eu acho que o Rio de Janeiro merece uma chance.

Jornalista: O senhor tem que fazer um grande investimento em infraestrutura. Qual seria o montante a ser aplicado em infraestrutura? Qual é o orçamento? Onde seriam...

Presidente: Veja, nós, desde 2007, nós lançamos o Programa de Aceleração do Crescimento, e esse investimento previa investimentos de US\$ 304 bilhões até 2010. No começo de 2010 eu apresentarei um outro programa de crescimento econômico 2011-2015. Isso, não pensando na Copa do Mundo ou pensando nas Olimpíadas, mas pensando em tirar o Brasil do atraso a que ele foi submetido durante mais de 20 anos, sem fazer as obras de infraestrutura necessárias. Então, é o investimento em metrô nas principais cidades brasileiras, em corredores de transportes, saneamento básico, habitação. Isso são obras necessárias ao País e nós iremos fazê-las independentemente das Olimpíadas. Obviamente que com as Olimpíadas, nós teremos que fazer novos investimentos apropriados às Olimpíadas.

Jornalista: Então, esses novos investimentos... Qual é o orçamento que está previsto exclusivamente para as Olimpíadas no Rio de Janeiro?

Presidente: Nós fizemos uma proposta de realizar os Jogos Olímpicos. Cada prefeito está apresentando tentando provar... O prefeito, o governador estão apresentando as propostas, e nós vamos trabalhar, enquanto governo federal, como apoio ao estado do Rio de Janeiro e à cidade do Rio de Janeiro.

Jornalista: Todo mundo conhece o amor do Brasil pelo futebol. O que o Brasil quer mostrar ao mundo do esporte nas Olimpíadas?



Presidente: Eu penso que o Brasil quer mostrar o que a China mostrou, o que a Austrália mostrou. Primeiro, nós queremos mostrar que temos competência de realizar os Jogos Olímpicos. Uma atividade esportiva, como a realização de uma Olimpíada é um desafio extraordinário para que o país possa mostrar que tem organização e que tem competência para isso. O povo brasileiro é um povo não apenas amante do futebol. Nós gostamos de muitos outros esportes, e esperamos aprender outros até as Olimpíadas, e virar concorrentes, sobretudo nos esportes coletivos. Eu penso que as Olimpíadas servem para a prática do esporte, mas servem também como incentivo ao desenvolvimento de um país, ao desenvolvimento de uma região. Eu tive a oportunidade de visitar agora onde vão ser os Jogos Olímpicos em Londres. Era uma das regiões mais pobres de Londres, que foi desapropriada pelo Estado e, certamente, se transformará em uma região de alto valor quando terminarem as Olimpíadas. E acho que o Rio de Janeiro merece essa oportunidade de organizar os melhores Jogos Olímpicos. Nós já tivemos a experiência da China, que é um país em desenvolvimento, e isso foi muito importante, tivemos a experiência da Austrália, e não podemos conceber a ideia de que as Olimpíadas são uma atividade esportiva de país rico. Nós tivemos na América Latina, em 1968, o México realizando as Olimpíadas faz 41 anos. Portanto, eu espero que os membros votantes do COI estejam com a cabeça aberta e motivados a levar as Olimpíadas para uma parte do mundo que nunca (incompreensível). Depois, é importante, ou seja, o Brasil é o único país que está entre as dez economias do mundo que não realizou uma Olimpíada.

Jornalista: Em comparação com as campanhas políticas... Como o senhor compara uma campanha política à campanha para o Rio de Janeiro? Quais são as diferenças, quais são as semelhanças (incompreensível)?



Presidente: A diferença é que em uma campanha política você faz debates na televisão, você tem que falar para muitos milhões de brasileiros e você não precisa fazer isso para disputar. Você tem que conversar apenas com os delegados votantes e precisa conversar com muito cuidado porque você tem que levar em conta os concorrentes. Você não pode falar mal dos concorrentes. Você tem que mostrar que você está em melhores condições. Depois, é uma eleição em três turnos: disputa o quarto, ficam três. Os votos do quarto pode votar nos outros três. Aí disputam três, ficam dois. O voto do terceiro pode ir para os outros dois. O que é importante é passar na primeira fase.

Jornalista: Qual é o maior rival do Rio de Janeiro, das cidades finalistas: Tóquio, Madri, Chicago? Quem é o principal?

Presidente: Olha, eu acho que na primeira fase, talvez o rival mais perigoso, mais ... seja a Espanha, por causa dos votos latino-americanos, ou seja, a Coroa Espanhola ainda tem um charme muito grande em países da América Latina. Mas, ao mesmo tempo, eu estou convencido de que os países latino-americanos que têm votos terão uma opção majoritária pelo Brasil. Da mesma forma que eu acho que muitos países europeus deverão votar no Brasil. Ou seja, nós estamos conversando com muita gente e eu, particularmente, mandei uma carta para cada Presidente da República, vamos conversar pessoalmente com a maioria dos membros que têm voto no COI, apenas para tentar mostrar as possibilidades do Rio de Janeiro e por que nós achamos que temos o direito de realizar essas Olimpíadas.

Jornalista: Qual vai ser o peso de Chicago, com Obama?

Presidente: Não sei. Eu não saberia dizer, viu. Eu penso que o Obama deve



estar fazendo o que eu estou fazendo, acho que o Zapatero está fazendo o que eu estou fazendo, e acho que o primeiro-ministro japonês está fazendo o que eu estou fazendo (incompreensível) ou seja... Eu, agora, vou encontrar com eles em Roma e vou pedir para eles o segundo voto. Vamos fazer uma troca: eles me dão o primeiro voto e eu dou o segundo para eles.

Jornalista: Uma pergunta sobre a Copa Libertadores da América, fugindo um pouco da pauta Olimpíadas. O time do Cruzeiro não queria jogar na Argentina por causa da Gripe A. O que o senhor pensa a respeito disso?

Presidente: Olha, eu não poderia opinar sobre um tema tão delicado como a questão da saúde dos jogadores do Cruzeiro. Mas, certamente, a equipe Argentina tem a mesma preocupação do Brasil, ninguém quer pegar a gripe aviária [suína]. Ou seja, eu penso que tanto o Ministério da Saúde da Argentina, quanto o Ministério da Saúde do Brasil precisam se colocar de acordo e dar garantias de que o jogo pode ser realizado em Buenos Aires ou em outra cidade Argentina. Se o Ministério da Saúde der as garantias, eu não vejo nenhum problema. Acho que o Cruzeiro tem razão de estar preocupado com a saúde dos seus jogadores. Embora tenha vários casos na Argentina, ainda não se transformou numa pandemia.

Jornalista: O que o senhor espera como retorno econômico, caso o Brasil... o que o senhor espera como retorno econômico das Olimpíadas e quanto o Brasil já gastou para organizar a Copa do Mundo?

Presidente: Eu não sei quanto o Brasil já gastou porque essa é uma tarefa das organizações esportivas. (incompreensível) o representante do COI no Brasil. Eu, na verdade, não espero que uma Olimpíada venha a dar lucro a um país. O que eu acho, concretamente, é que todos os países que realizaram as



Olimpíadas tiveram uma transformação extraordinária. Eu conheço bem Barcelona, eu vi o que aconteceu em Barcelona, eu vi as Olimpíadas da China, fui visitar onde será em Londres. E é uma motivação, uma motivação não apenas para o governo, mas para a iniciativa privada, e o legado que fica para o país é muito importante, de motivação para a sociedade, de autoestima da sociedade.

(\$31DGJMQ)